

O Estado de S. Paulo

15/7/1986

E Montoro garante que há empenho na apuração

O governador Franco Montoro classificou ontem de "injusta, errada e falha" a afirmação feita pelo candidato ao governo do Estado, pelo Partido dos Trabalhadores, Eduardo Suplicy, de que a Polícia Militar, para proteger-se, está conduzindo com má vontade as investigações para apurar as responsabilidades pelos incidentes registrados no Município de Leme, na última sexta-feira. Essa afirmação, feita ao secretário Eduardo Muylaert, foi contestada por Montoro e pelas principais autoridades e políticos do PMDB paulista. Garantindo que é uma declaração "injusta, errada e falha", Montoro afirmou: "O governo de São Paulo, como nunca, deu prova de que quer a verdade. A nós interessa a verdade inteira, sem exploração partidária ou pessoal. O que queremos é saber quem tem responsabilidades em relação àqueles graves incidentes, que todos nós lamentamos".

Reafirmando que se for confirmada a responsabilidade de policiais militares nesse episódio eles serão punidos, Montoro acrescentou que os fatos registrados em Leme são muito complexos e que poderão surgir outros responsáveis não pertencentes à polícia: "Nós já punimos e expulsamos da nossa polícia, tanto Civil como Militar, mais de mil homens. O caso de Guariba, que é muito citado, terminou com a punição dos responsáveis. E agiremos desta mesma maneira, implacavelmente, porque é uma exigência punir os responsáveis, mas é preciso mostrar a responsabilidade completa e não apenas a ocasional. O problema foi muito complexo e talvez as responsabilidades se dividam entre os vários setores".

Ao mesmo tempo, embora não tenha confirmado uma suspeita levantada por Suplicy, de que os policiais militares teriam agido sob a ordem do candidato do PDS ao governo, Paulo Maluf, Montoro também não quis afastar essa possibilidade, afirmando: "Eu vi essa declaração. E se houver fatos e se esses fatos forem reais, eles aparecerão. Podemos esperar, com segurança, que todas essas circunstâncias serão examinadas. E seremos o primeiro interessado em apurar a veracidade. Inclusive essa possível utilização disso como arma política ou eleitoral de nossos bóias-frias e membros da CUT "é adversários". Por outro lado, Montoro disse não ter tomado conhecimento de um relatório que o Serviço Nacional de informações (SNI) teria enviado ao presidente José Sarney, informando-o de que somente a Polícia Militar, disparou em Leme: "Não tenho essa informação. Pelo contrário, as informações que tenho são as de que houve tiros disparados dos dois lados".

NECRÓPSIA

Até o final da tarde de ontem, o secretário Eduardo Muylaert, da Segurança Pública, não havia ainda recebido cópia da necrópsia da menor Cibele Aparecida. Mas, com base em cópias dos primeiros depoimentos prestados a respeito dos incidentes em Leme, Muylaert disse que, aparentemente, a menor foi atingida por uma bala calibre 38: "Não recebi ainda cópia do laudo. Recebi hoje (ontem) cópia dos primeiros depoimentos. O que se sabe é que, por ocasião da necrópsia, não foi encontrado o projétil que a feriu. O corpo foi transfixado, o que aparentemente se trata de uma perfuração de um revólver 38".

Com relação a uma afirmação feita por Eduardo Suplicy e pelo advogado petista Luís Eduardo Greenhalgh, de que encontraram, no sábado à noite, o projétil que teria atingido a menor, Muylaert esclareceu: "É a informação que ele me transmitiu. E eu já a passei para a Polícia Civil. Ele diz que o médico da Santa Casa, antes de encaminhar o corpo para a necrópsia, teria retirado esse projétil, mas era sua obrigação, nessa circunstância, encaminhar o projétil junto com o corpo para a necrópsia. Como não foi feito, ele lerá agora que entregar esse projétil à Polícia e declarar essa circunstância".

Muylaert procurou ainda negar as afirmações de Suplicy, de que a Polícia Militar está conduzindo as investigações de má fé para se proteger: "Não me parece que haja qualquer parcialidade ou má fé, até porque o inquérito ao qual ele se refere está sendo conduzido pela polícia Civil, que não tem nada a ver diretamente com os acontecimentos. O que a gente verifica lá é que três testemunhas depuseram na delegacia e teriam dito que os tiros partiram de dentro do Opala azul. O deputado Suplicy relata agora que foi conversar com essas pessoas e que, para ele, desmentiram esses fatos na frente dos jornalistas. Nessa circunstância, o importante é ouvi-las novamente, não diante de uma comissão de jornalistas ou deputados, mas diante da autoridade policial, do Ministério Público e da OAB, para que as testemunhas deponham livremente e, sem qualquer constrangimento, digam qual a versão exata dos fatos".

(Página 12)